

Dicionário
de
terminologia
católica

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Biblioteca do Mundo, 1969 –
DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA CATÓLICA
Itariri/SP Amazon.com
Clubedesautores.com.br, 345 p. ; 21 cm
ISBN: 9781676630463*

1. Dicionário 2. catolicismo 3. terminologia
4 . cristianismo 5. igreja

CDD 400

CDU 003

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08**

Pelo

Pe. JOSÉ LOURENÇO

DUAS PALAVRAS

Três fins me propus na organização deste Dicionário:

- 1.º — Oferecer a Deus o meu trabalho como uma penitência;
- 2.º — Contribuir para o bem do povo cristão;
- 3.º — Glorificar a Deus com o bem que pode produzir.

Penso que os cristãos encontrarão na leitura deste livro: instrução e educação, — os dois requisitos indispensáveis para, com a graça de Deus, poderem viver como verdadeiros cristãos. Assim lhes desejo e assim seja.

O AUTOR.

Act.	Atos dos Apóstolos
C.	Cânon (Direito Canônico).
Cap.	Capítulo.
C. Lit. Rom.	Curso de Liturgia Romana.
Coloss.	Colossenses.
Const. Bisp.	Constituições do Bispado.
Cor.	Coríntios.
C. P.	Concílio Plenário Português.
Deut.	Deuteronômio.

Efes.	Efésios.
Eccli.	Eclesiástico.
Ep.	Epistola.
Ev.	Evangelho.
Ex. ou Exod.	Êxodo.
Filip.	Filipenses.
Gal.	Gálatas.
Gen.	Gênesis.
Heb.	Hebreus.
Is.	Isaías.
Jo.	João.
Lev.	Levítico.
Luc.	Lucas.
Macab.	Macabeus.
Mar.	Marcos.
Mat.	Mateus.
Par.	Paralipômenos.
Ped.	Pedro.
Pont. Rom.	Pontifical Romano.
Rit. Rom.	Ritual Romano.
Rom.	Romanos.
S.	Santo.
Sap.	Sapiência.
S. C. R. e S. C. R.	Sagrada Congregação dos Ritos.
Sess.	Sessão.
Tessal.	Tessalonicenses.
S. Teológ.	Suma Teológica.
Tiag.	Tiago.
Timót.	Timóteo.

INTRODUÇÃO

Este dicionário é primordialmente importante para que os cristãos possam conhecer no âmago a linguagem peculiar do clero católico. Mesmo não sendo católico romano e sim cristão evangélico, achei por demais importante que tantos católicos como demais grupos cristãos possam conhecer mais profundamente terminologias próprias do cotidiano do catolicismo. As verbetes estão em ordem alfabéticas e foram publicadas originalmente em 1945 pelo Padre José Lourenço, de maneira que é uma obra fielmente católica, posteriormente pretendo publicar uma versão com minhas anotações. Mas esta aqui apresentada é totalmente original. Confesso que mesmo estudando o cristianismo a 35 anos, aprendi e compreendi muitos conceitos católicos. Alguém pode pensar que um livro com 74 anos de publicados já esta ultrapassado, mas se tratando de uma síntese de doutrinas católicas o que é 74 anos para quase dois mil anos de história?

Este presente dicionário ajudará todos os leitores a saber o significado de incontáveis palavras que muitas vezes já ouviram ou leram, mas que apenas fazíamos uma ideia do que ela verdadeiramente significa para o clero católico romano. Com certeza mesmo os católicos praticantes de freqüentarem o dia a dia da igreja irão crescer em conhecimento com a leitura desta obra. Este dicionário será útil para todos, sejam cristãos católicos ou de outra ramificação, bem como não católicos que poderão fazer um melhor julgamento.

A

ABADE é o Padre Superior dum Mosteiro. Em Dioceses de Portugal também se dá o nome de Abade aos Párocos das freguesias, e o povo também chama Abade a qualquer Sacerdote.

ABADESSA é a Superiora dum Comunidade nos Mosteiros de Religiosas.

ABADIA é a igreja, ou também o território, dum Mosteiro, cujo superior tem o título de Abade.

ABANDONO À DIVINA PROVIDÊNCIA é a nossa inteira conformidade com as disposições da vontade de Deus. É muito racional este abandono, por mais misteriosa que seja a vontade divina, porque Deus ama-nos e quer o nosso bem, conhece as nossas necessidades e pode sempre auxiliar-nos. A um tal abandono nos convida Jesus, dizendo: «Não andeis cuidadosos da vossa vida, de que vos sustentareis, nem do vosso corpo de que vos vestireis. Olhai para as aves do céu, que não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros, e contudo vosso Pai celestial as sustenta. Porventura não sois vós mais do que elas? Procurai primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo». Ev. S. Mat. VI, 25 e segs. Jesus não reprova as nossas preocupações legítimas relativas às necessidades da vida; o que condena é a ansiedade exagerada, que

provém do apego às coisas do mundo e da falta de confiança em Deus.

ABORTO. Aquele que procura produzi-lo, sem excetuar a mãe, incorre em pena de excomunhão reservada ao Bispo, quando o efeito se realiza. C. 2350. É gravíssimo o crime daquele que provoca um aborto ou o consente, pois o mesmo é que matar um inocente que não se pode defender.

ABSOLVIÇÃO é uma sentença que o Sacerdote confessor pronuncia em nome de Jesus Cristo, no tribunal da Penitência, em favor do seu penitente. Pela absolvição são perdoados todos os pecados àquele que ali os confessa com arrependimento, e com propósito de não mais cair em pecado e de cumprir a penitência que o Confessor lhe impuser. Há vários casos em que o Confessor pode e deve negar a absolvição àquele que se confessa. Citam-se alguns: quando o que se confessa não quer restituir os bens que furtou; — quando não quer reparar, quanto possível, o escândalo público que causou; — quando não quer deixar a ocasião próxima do seu pecado; — quando exerce uma profissão diretamente contrária aos bons costumes; — quando não manifesta arrependimento sincero dos pecados que confessa (Rit. Rom.), porque, em tais casos, o pecador não se apresenta com a disposição essencial, que é a contrição, para ser absolvido.

ABSTINÊNCIA consiste em não comer carne nem caldo de carne em alguns dias determinados pela Igreja. São dias de abstinência; a) todas as sextas-feiras do ano; b)

quarta-feira de Cinzas e das Quatro Têmporas; c) sábados da Quaresma e das Quatro Têmporas; d) vigílias do Natal, do Pentecostes, da Assunção e de Todos os Santos, salvo os privilégios da Bula e do Indulto pelo qual só são dias de abstinência a) sextas-feiras do Advento, da Quaresma e das Quatro Têmporas b) vigílias do Pentecostes, Assunção de Nossa Senhora, Todos os Santos e Natal. Por lei da Igreja são obrigados à abstinência todos os cristãos que completem sete anos de idade e que não estejam legitimamente dispensados. A abstinência é recomendada pelo Apóstolo São Paulo, quando diz: «Bom é não comer carne nem beber vinho, nem coisa em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou enfraqueça» (na fé). Ep. Rom. XIV, 21. A Igreja impõe este preceito para que façamos penitência dos pecados passados, evitemos os futuros, mortificando a gula e paixões e santifiquemos as principais épocas e festas do ano. O uso de qualquer comida só constitui pecado por ser proibido pela lei da Igreja, ou por ser prejudicial à saúde, pois, se não é coisa má comer carne ou beber vinho, é coisa má transgredir a lei da Igreja ou prejudicar a saúde.

AÇÃO CATÓLICA é a participação dos leigos no apostolado da Hierarquia; isto é, uma instituição de católicos militantes, uma santa milícia, um exército de apóstolos, de ativos e generosos auxiliares da Hierarquia eclesiástica, sob a direção dos Bispos. A Ação Católica constitui um verdadeiro apostolado. Todos os seus diretores e promotores devem ser católicos praticantes, convictos da sua fé, solidamente instruídos na doutrina religiosa, dotados de verdadeira piedade, de virtudes

varonis, de costumes tão puros e vida tão ilibada que sirvam de exemplo eficaz para todos. A Ação Católica deve consistir essencialmente em duas coisas: na fase de formação para a vida católica, e na fase de ação, isto é, na comunicação da vida adquirida durante a fase de formação. O fim essencial das obras da Ação Católica é a formação dos militantes que operarão nos seus meios.

ACOLITATO é uma das quatro Ordens Menores, pela qual é conferido o poder de acender velas para a Missa, e de ministrar ao celebrante as galhetas com água e vinho.

ACÓLITO é aquele que recebe a Ordem de Acolitato. Atualmente o ministério próprio do acólito é exercido pelo sacristão, o qual pode usar batina e sobrepeliz quando faz o ofício de acólito.

ATO HERÓICO DE CARIDADE consiste em oferecer a Deus, pelas almas do Purgatório, mentalmente ou por meio de alguma fórmula, todas as obras satisfatórias que o oferente fizer durante a vida, e todos os sufrágios que fizerem por ele depois da sua morte. Este ato, posto que lhe dêem o nome de voto, não obriga sub gravi, e pode ser rescindido pelo próprio oferente.

ATO HUMANO é o ato que o homem quer praticar, sabendo o que faz. Para que o homem produza um verdadeiro ato humano e dele tenha a responsabilidade, não é necessário que conheça com toda a perfeição o que faz e que nisso consinta plenamente; basta que haja um conhecimento imperfeito e um consentimento livre, embora com hesitação e alguma relutância. O ato

humano é bom, se direta ou indiretamente é ordenado pela razão e de harmonia com a lei eterna ao fim último; é mau, se, por estar em desarmonia com a razão e a lei eterna, afasta do fim último para que o homem foi criado. Se o ato é bom, produz algum bem e merece recompensa; se é mau, produz algum mal, e merece punição. É nosso interesse fazer sempre o bem e evitar tudo o que seja mal; e em todos os nossos atos devemos ter em vista agradar a Deus, para merecermos recompensa eterna.

ATOS DOS APÓSTOLOS é o livro do Novo Testamento que segue imediatamente ao Santo Evangelho. Compreende a história de trinta anos, desde a morte de Jesus Cristo até ao ano 63 da era vulgar. O seu autor é o Evangelista São Lucas, que descreve todas as coisas notáveis que os Apóstolos fizeram por inspiração do divino Espírito Santo. Este livro é uma perfeita e admirável imagem da Igreja nascente.

ADIVINHAÇÃO é o conhecimento de coisas ocultas por obra do demônio. É uma espécie de curiosidade quanto ao fim, mas quanto ao modo de a satisfazer é uma espécie de superstição. Não é lícita, quer seja por invocação do demônio, ou pelos astros, ou pelos sonhos, ou por sortes, ou pelos lineamentos das mãos. Cai neste pecado de adivinhação não só o adivinho ou feiticeiro mas também aquele que o consulta, por querer saber, por obra do demônio, alguma coisa oculta, presente ou futura.

ADORAÇÃO é ato de culto de latria devido só a Deus, nosso Criador e supremo Senhor. De três modos

devemos adorar a Deus: com adoração interior, que consiste em fazer atos de fé, de esperança, de amor, de gratidão, de submissão, apenas com pensamento; — com adoração exterior, manifestando o nosso pensamento por meio de sinais sensíveis, tais como a genuflexão, a oração vocal, o sacrifício, e outros atos semelhantes; — com adoração social ou pública, que consiste na oração feita em comum, na assistência à Missa e a outros atos de culto público. — Podemos adorar a Deus em toda a parte, mas a igreja é o lugar mais próprio para manifestarmos a Deus o nosso culto de adoração — A adoração é devida igualmente a Jesus Cristo, porque é igualmente Deus. Devemos, pois, adorar a Deus não só com atos exteriores, mas de maneira que esses atos sejam a expressão sincera do amor que nos merece. Assim disse Jesus Cristo: «Deus é Espírito, e é necessário que aqueles que O adoram, O adorem em espírito e em verdade». Ev. S. Jo. IV, 24.

ADRO era um pátio quadrado junto à igreja, no meio do qual, antigamente, havia uma fonte com uma taça, onde os fiéis lavavam as mãos e o rosto antes de entrarem na igreja, símbolo da purificação dos pecados. Na taça da fonte estavam gravadas estas palavras: «Lavai os vossos pecados e não o vosso rosto». Esse uso desapareceu, e a taça foi substituída pelas pias de água-benta à entrada interior da igreja, para os fiéis, tocando-a com devoção, serem purificados dos pecados veniais.

ADULAÇÃO é o excesso de louvores dirigidos a alguém para lhe ser agradável, ou por causa de algum lucro. É

pecado sobretudo quando se faz com intenção de prejudicar, ou com escândalo.

ADULTÉRIO é a cópula entre pessoa casada e outra que não seja o seu cônjuge. É pecado mortal contra a castidade, e também contra a justiça, porque viola o direito do cônjuge inocente; é uma profanação da santidade do Matrimônio; é uma quebra da promessa feita solenemente à face da Igreja. O Apóstolo São Paulo condena o adultério, dizendo que os adúlteros serão excluídos do Reino de Deus. Ep. I Cor. VI., 9. Aquele que pratica adultério, com o fim combinado de casar com o seu cúmplice após a morte do legítimo cônjuge, não pode validamente contrair tal matrimônio. C. 1075.

ADVENTO é o tempo de quatro semanas anteriores à festa do Natal. O primeiro dia do Advento ocorre no fim de Novembro ou primeiros dias de Dezembro, e com ele começa o ano litúrgico ou ano eclesiástico. Quer a Igreja que durante o tempo do Advento os fiéis se preparem com a oração e o jejum, para comemorarem cristãmente a vinda ou o nascimento de Jesus Cristo. — As sextas-feiras do Advento são de abstinência sem jejum, mesmo para os fiéis que têm o Indulto Quaresmal.

AFILHADO é o indivíduo que tem um padrinho quando recebe o sacramento do Batismo ou o da Confirmação. Deve-lhe respeito especial, porque contrai com o seu padrinho um grau de parentesco espiritual. Na falta dos pais, o padrinho tem o direito e o dever de o instruir e educar na Religião Cristã.

AFINIDADE é o parentesco espiritual que resulta dum casamento legítimo entre cristãos e existe entre o marido e os consanguíneos da mulher, e entre a mulher e os consanguíneos do marido. É impedimento dirimente do Matrimônio até ao segundo grau de linha colateral inclusive; em linha reta dirime o Matrimônio em qualquer grau. C. 1077.

ÁGAPE refeição entre os cristãos dos primeiros séculos da Igreja, para manifestarem mutuamente os laços de caridade que os uniam. Este banquete começou por ser uma comemoração da última Ceia de Jesus Cristo, mas não tardou em desaparecer tal uso.

AGNÓSTICO é aquele que, sem negar a existência de Deus, afirma que não podemos provar que Deus existe. O agnóstico afirma um erro. Nós sabemos com certeza que Deus existe, porque sem Deus não se explica nada do que existe, visto como as coisas não existem por si mesmas, e porque Deus revelou ou manifestou a sua existência a pessoas que tal nos afirmam e que são dignas de crédito. Com efeito, desde a primeira geração humana as pessoas mais dignas de fé afirmam que Deus se revelou aos homens, provando com milagres que era Deus que se lhes revelava. A existência de Deus é afirmada na história de todos os povos e em todos os tempos. Tal afirmação não seria universal se não houvesse a certeza da existência de Deus.

AGNUS DEI (significa Cordeiro de Deus) é uma breve oração que o Sacerdote repete três vezes, na Missa, antes de comungar. — Também se dá este nome a uma

espécie de medalha de cera branca, feita dos restos do círio pascal de anos anteriores, tendo de um lado a efígie de um cordeiro. Por virtude da oração da bênção, que é reservada ao Papa, a medalha protege contra os perigos das doenças contagiosas, do mar, do incêndio, das inundações.

AGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO é uma Associação fundada pelo Venerável Pedro Eymard, fundador da Congregação do Santíssimo Sacramento, a qual tem por fim desenvolver no povo cristão a devoção à Sagrada Eucaristia, e especialmente a prática da oração.

ÁGUA BATISMAL é a que os Párocos benzem nas vigílias da Páscoa e do Pentecostes, segundo as rubricas do Missal, para a administração solene do sacramento do Batismo. A água simboliza a purificação da alma. — Se a água estiver demasiado fria, para não prejudicar a saúde da criança que se batiza, pode acrescentar-se-lhe uma pequena quantidade de água natural, tépida (Rit. Rom.) A água usada no batismo dum criança não deve cair na água conservada na mesma pia.

ÁGUA BENTA é aquela sobre a qual o Sacerdote faz uma bênção com orações prescritas pela Igreja. Serve para aspergir os fiéis antes da Missa conventual, para aspergir as imagens dos Santos, os paramentos, as casas, os frutos, etc. Está em pias próprias à entrada das igrejas para os fiéis a tocarem com devoção, e é recomendável que a tenham em casa para se aspergirem com ela,

podendo por isso ser purificados dos seus pecados veniais.

ALFAIAS são os vários objetos usados nos atos do culto religioso, tais como: o cálice, a patena, a custódia, os paramentos, etc. O cálice e a patena, para serem usados na Missa, têm de ser sagrados pelo Bispo diocesano, e não perdem a sagração por ter desaparecido ou por se ter renovado a douradura, salvo contudo no primeiro caso a obrigação de os mandar dourar novamente. C. 1305. — Os cálices, patenas, sanguíneos, corporais e palas usados na celebração da Missa não devem ser tocados senão por clérigos, ou por seculares de confiança, a quem esteja entregue a guarda dos mesmos. C. 1306.

ALELUIA Palavra hebraica conservada nas preces litúrgicas, e que significa «Louvai a Deus». É uma exclamação de alegria, por isso se chama «Sábado de Aleluia» ao sábado da semana santa, dia em que se comemora a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

ALMA é um espírito imortal, incorruptível, dotado de inteligência e de vontade, criado por Deus para forma do corpo humano. É criada para cada corpo humano depois de concebido, e contrai o pecado original no momento da sua união com o corpo. É operação própria da alma entender o que abstrai das coisas sensíveis por meio dos sentidos. É pela alma que conhecemos e queremos. Está toda em todo o corpo e em cada parte do corpo, dando-lhe unidade e vida. Após a morte, vai imediatamente ou para o Céu, ou para o Purgatório, ou para o Inferno, segundo a sentença que Deus lhe der, e conserva os

conhecimentos adquiridos neste mundo. Pode conhecer as ações dos vivos pelas almas que vão entrando na eternidade, ou pelos Anjos, ou pelos demônios, ou por revelação de Deus, e pode aparecer aos vivos, mas tal aparição é miraculosa. — A alma, porque é puramente espiritual, não tem forma, nem peso, nem cor; é invisível, mas todos vêem os seus efeitos, atos que nenhum corpo é capaz de produzir: entender, querer, amar, raciocinar. — Devemos querer-lhe mais do que ao corpo. — A salvação da nossa alma é o negócio mais importante da nossa vida, pois disse Jesus: «Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?». Ev. S. Mat. XVI. 26. É também um negócio absolutamente pessoal, pois ninguém pode substituir outrem no trabalho da sua santificação. Ao mesmo tempo é um negócio urgente, porque a vida é breve e a morte pode chegar repentinamente. Por isso Jesus preveniu: «Estai preparados». Há quem diga que a alma não existe, que o homem é apenas um animal aperfeiçoado. Isto é uma afirmação falsa. Com efeito, se o homem fosse apenas um animal aperfeiçoado, não haveria entre ele e os outros animais senão uma diferença de grau, isto é, as faculdades que existem nos animais seriam mais perfeitas no homem, e nele não haveria mais faculdades que nos animais. Mas sucede o contrário: o homem é menos forte que o boi, menos ligeiro que o cão, etc. Há no homem faculdades que nenhum animal possui: a faculdade de pensar, a de compreender, a de julgar, a de falar, a de progredir, a de prestar culto. Estas faculdades são absolutamente distintas das faculdades do corpo, são de natureza mais elevada, mais nobre, são de natureza espiritual. Os animais têm o instinto preciso para se

conservarem e se reproduzirem. Só o homem tem a inteligência indispensável para progredir. As faculdades que são só do homem existem na alma humana.

ALTAR é a mesa sobre a qual se faz o sacrifício da Missa. Pode ser fixo ou portátil.

É fixo, se a mesa é uma só pedra, embora o suporte seja de alvenaria; é portátil, se sobre a mesa de alvenaria ou de madeira é colocada uma pedra chamada pedra d'ara, que é consagrada pelo Bispo e contém relíquias dum Santo Mártir numa cavidade coberta e cimentada. — Para a celebração da Missa o altar há de estar coberto com três toalhas de linho, devendo a toalha superior tocar com as extremidades laterais no chão; há de ter um crucifixo bem visível no meio, com duas velas de cera em castiçais aos lados. — Sobre o altar não se deve pôr coisa alguma que não seja precisa para o Sacrifício da Missa, ou que não sirva para ornato do mesmo altar. — É uso colocar sobre a parte posterior do altar um degrau ou banquetta, na qual se põem os castiçais, o crucifixo e as flores; embora estas sejam permitidas como ornamento, não se deve esquecer que o melhor ornamento do altar é a limpeza, o asseio. — O altar deve ter um supedâneo, isto é, deve haver junto ao altar um estrado do comprimento do mesmo, e bastante largo para o celebrante da Missa poder fazer a genuflexão sem pôr o pé fora. — O altar em que se conserva o Santíssimo deve ser o mais ornamentado de todos, para que o mesmo, desta forma, excite a devoção e piedade dos fiéis (C. 1268).

— Não pode o crucifixo ser colocado diante da porta do sacrário, nem sobre o trono em que se costuma expor o Santíssimo na custódia (S. C. R.). — É proibido colocar sobre o altar outro lume que não seja o de cera (S. C. R.). — Com consentimento do Bispo, pode colocar-se a imagem do Coração de Jesus por detrás do sacrário (S. C. R.), mas é preferível que fique ao lado, podendo ser.

— Sem licença do Bispo, não é permitido colocar de novo, na igreja, quaisquer altares, imagens de Santos, ou transferir de lugar, uns e outros, nem abrir nichos nas paredes, destinados a imagens de Santos (C. P.).

ALTAR PRIVILEGIADO é aquele em que à Missa nele dita e aplicada por uma alma, anda ligado o privilégio de uma Indulgência Plenária. No dia da Comemoração dos Fiéis Defuntos todas as Missas gozam desse privilégio, como se fossem celebradas em altar privilegiado. Igualmente são privilegiados todos os altares da igreja, nos dias em que nela se faz a solenidade das Quarenta Horas (C. 917). O Bispo pode designar um altar privilegiado em cada igreja paroquial (C. 916).

ALVA é uma veste de linho ou cânhamo, que o Sacerdote põe sobre a batina, nalgumas funções litúrgicas, cobrindo-a totalmente. Pelo seu comprimento e brancura, a alva recorda ao Sacerdote a perseverança nas boas obras, a gravidade que deve acompanhar as funções sagradas, e a pureza com que deve subir ao altar. — A alva era uma veste de dignidade entre a nobreza romana. A Igreja adotou-a, porque não há dignidade igual à do Sacerdote.

— A alva deve ser benzida antes de começar a ser usada.

AMENTA é uma oração que o Pároco faz (onde há esse costume) pelos defuntos da sua paróquia. Geralmente é feita ao domingo, antes da Missa paroquial. Por essa obra de piedade recebe dos seus paroquianos uma determinada oferta.

AMITO é uma veste litúrgica feita de linho ou de cânhamo, de forma retangular, bastante ampla para envolver a cabeça e cobrir as espáduas do Sacerdote quando tem de vestir a alva. — Começou a ser usado nas frias e vastas igrejas da Idade Média, como precaução, nos Ofícios divinos, para a conservação da voz. Cobria primitivamente, até ao aparecimento do barrete, a cabeça e o pescoço do sacerdote. Recorda ao Sacerdote o cuidado que deve ter em omitir, durante o Sacrifício da Missa, toda a palavra estranha ao ato que pratica, e que o deve ocupar inteiramente. — O amito deve ser benzido antes de começar a ser usado.

AMIZADE é o amor de mútua benevolência, fundado sobre alguma comunicação. Conserva-se e aumenta com o exercício de obras amigáveis, pela meditação e pela recompensa de benefícios. Cinco coisas são próprias da amizade: querer estar e conviver com o amigo, querer-lhe bem, fazer-lhe bem, conversar com ele amigavelmente, manter-se em concórdia com ele. Pode haver discrepância de opiniões entre os amigos, conservando, todavia, a amizade e a paz. O homem deve sofrer

corporalmente pelo amigo, mas não deve sofrer detrimento espiritual.

AMOR é a complacência do amante no amado, é um movimento unitivo da alma, que se compraz no bem, um atrativo poderoso que nos impele para um objeto, ou por causa da sua bondade (amor de benevolência), ou pelas vantagens que a sua posse nos oferece (amor de concupiscência). A origem do amor encontra-se na simpatia natural que existe entre a vontade e o bem; simpatia tal que não é possível a vontade aperceber-se do bem sem que se mova a amá-lo. É tão estreita a relação que existe entre a vontade e o bem, que sendo-lhe proposto o mal sob aparências de bem, também o ama, mas detestá-lo-ia se o apreendesse como mal.

O amor de Deus causa bondade nas coisas; em nós causa amor. Deus deve ser amado sobre todas as coisas, e devemos amar a Deus mais do que a nós mesmos. Disse Jesus: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças». (Ev. S. Mar. XII, 30). Para cumprir este preceito, devemos: procurar conhecer Deus e a sua Lei, ter as nossas afeições unidas a Deus, preferir Deus a tudo, dedicar as nossas forças ao serviço de Deus, tomar Deus como objeto principal dos nossos pensamentos. O amor a Deus manifesta-se não tanto por palavras como por obras; assim o disse Jesus: «Se me amas, guarda os meus mandamentos. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama». (Ev. S. Jo. XV, 15 e 20). O nosso amor próprio, ou o amor que temos a nós mesmos, posto que